

Domingo, 8 — 11 — 1953

TEATRO

"O escriturário"

II

A crítica confere a Etienne Decroux o título de primeiro mestre da mímica hodierna. Se um professor pode ser julgado pelos seus alunos, lembrem-se os nomes de Marcel Marceau e Jean Louis Barrault, duas fulgurantes personalidades do teatro contemporâneo, e então se poderá aquilatar facilmente do mérito de Decroux.

Luis de Lima provem directamente da escola de Decroux, onde estudou intensamente durante algum tempo, salientando-se como discípulo brilhante, o que lhe valeu ser contratado por Marcel Marceau, em cuja companhia chegou a interpretar primeiros papeis, como em "O capote", mimodrama inspirado em um conto de Gogol.

A técnica da mímica hodierna é complexa e exige do aprendiz muita aplicação, diligência e tenacidade. O treinamento do corpo e do gesto relacionado com o corpo requer a fusão da atividade física com a mental. A mímica hodierna tem afinidades e relações com a dança, a arte de representar, a educação global e o desenvolvimento psicológico do indivíduo.

O ensino na mímica hodierna consiste em uma preparação muito séria do corpo e da mente para que ambos possam transformar-se em um vigoroso instrumento de expressão. O

seu estudo exige tempo. O aluno deve aprender técnica geral, estudar o aparelho gesticulador, as mãos, os punhos, os co-

tovelos, os ombros. Além disso, a base, isto é, os pés, os joelhos, os calcanhares; e mais, a cabeça e a expressão facial.

Além de sua existência como arte, é a mímica, tal qual a dança, um poderoso fator educativo. E quando disciplina integrante do curso de uma escola de arte dramática, o seu valor se agiganta.

Entregando a cadeira de drama e comédia a Luis de Lima, a Escola de Arte Dramática de São Paulo tomou uma decisão acertadíssima. Além de ator brilhantemente formado pelo Conservatório de Arte Dramática de Lisboa, Luis de Lima, apesar de jovem, é um mimo de mérito incontestável e que já possui renome internacional.

A sua estréia artística, entre nós, se realizou com a apresentação do mimodrama "O escriturário", inspirado em um conto de Melville e interpretado pelos alunos da Escola de Arte Dramática de São Paulo, no Teatro Cultura Artística, anteriormente.

Sobre a criação e o espetáculo falaremos nas próximas crônicas.

NICANOR MIRANDA